

coisas uma racional divisão do trabalho. Eu escrevi o livro, e nada, neste mundo, me induziria a lê-lo.

Resta-me acrescentar uma nota puramente elucidativa que, como deve acontecer com tôdas as notas desta natureza, vem já no princípio do livro. Estes ensaios limitam-se unicamente a discutir o facto real de que a teologia central cristã (suficientemente resumida no Símbolo dos Apóstolos) é a melhor fonte de energia e de ética sã. Quanto à sede verdadeira da autoridade para a proclamação dêsse Símbolo, é essa uma questão deveras interessante mas inteiramente diversa, e não nos propomos discuti-la agora. Sempre que a palavra «ortodoxia» é aqui empregada, significa não só o Símbolo dos Apóstolos, tal como tem sido compreendido por quem quer que se tenha intitulado cristão até uma época muito recente, mas também a maneira geral de proceder, como a história no-la dá a conhecer, daqueles que a tal Símbolo aderiam. Sou forçado, por simples razão de espaço, a limitar-me àquilo que fui buscar a êsse Símbolo, sem querer trazer para aqui a questão, muito debatida entre os modernos cristãos, que procura averiguar onde nós próprios fomos buscar tal Símbolo. Êste livro não é um tratado eclesiástico, mas uma espécie de mal alinhavada autobiografia. No entanto, se alguém desejar conhecer as minhas opiniões acêrca da verdadeira natureza da autoridade, basta que Mr. G. S. Street me lance novo desafio, para que eu logo escreva outro livro.

*Magnifico esse Chesterton!*